

Prefeitura articula 500 casas para Andirá e consegue terreno para praça nas Populares

ANDIRÁ
A prefeita de Andirá, Ione Abib, esteve recentemente em Curitiba participando de reuniões de trabalho na busca por projetos e recursos para atender as demandas em diversas áreas do Município. Uma das agendas foi na Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná). Na ocasião, durante encontro com o presidente da autarquia, Abelardo Lupion, ela solicitou 500 moradias para Andirá. O gestor da estatal disse que já iniciará um estudo de viabilidade técnica para a construção das unidades. A reunião também contou a presença do deputado estadual Pedro Lupion, além do secretário de Obras e Urbanismo de Andirá, André Maluzzi, que apresentou o projeto e a documentação de formalização do pedido.

As famílias que atualmente residem em condições de risco, principalmente, as que residem às margens da ferrovia que passa pela cidade. Ficou acordado uma visita de técnicos regionais da Cohapar à cidade para dar início ao projeto com o objetivo de cadastrar todos os moradores da área para posterior realocação para novas casas em um local seguro. De acordo com a prefeita, o resultado do encontro foi muito bom e agora espera a equipe da Companhia para início das atividades. As 500 unidades serão disponibilizadas por lotes, segundo informou Lupion. O primeiro, de 150 unidades.



Gestores discutem sobre moradias para população de Andirá
O terreno que fica na região das Populares será repassado à gestão municipal para a implantação da infraestrutura para benefício dos moradores da região. Durante o encontro, Lupion afirmou a prefeita Ione que a Cohapar oferecerá total apoio à gestão municipal para reduzir o déficit habitacional em Andirá, promovendo inclusão social e garantia de direitos. Vimos com a esperança de que nossa cidade seria bem atendida nesta demanda. Queremos agradecer aos gestores da Companhia e já estamos esperando a equipe técnica para a articulação do projeto”, destacou Ione. (Da assessoria)

Artigo

O jovem e o mercado de trabalho

O caminho para a inserção no mercado de trabalho nunca é fácil mesmo em época de economia próspera, porém o cenário atual, se extremamente mais árduo em período de recessão. Possivelmente a maior (e indesejada) herança do governo Dilma Rousseff foi o aumento incessante do desemprego no Brasil, que atinge diretamente os jovens que buscam conquistar seu espaço profissional.

A lógica para explicar isso é muito simples: com a intensificação do desemprego, aumentam os números de profissionais experientes e qualificados no mercado, muitos deles dispostos a aceitar salários menores do que costumavam receber. Na hora de concorrer a um trabalho, a desvantagem do jovem fica muito grande, especialmente devido ao aumento de exigências das empresas para as vagas.

Essa realidade é comprovada em dados. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (Ipea), a taxa de desemprego do país alcançou 11,8%. Em relação aos jovens entre 14 a 24 anos o desemprego atingiu 27,7% no terceiro trimestre de 2016 (um aumento de 6,98% em relação ao mesmo período de 2015). São aproximadamente cinco milhões de jovens sem trabalho, o que amplia a dependência deles da família, que tem sua renda diminuída e custos aumentados.

Apesar da maior atenção que o poder público passou a ter em relação ao trabalho juvenil desde a década de 90, a crise econômica acentuou a necessidade de reavaliação do foco das políticas de emprego nacional. No geral os programas são destinados a segmentos com baixa escolaridade e renda, porém as dificuldades para entrar

e permanecer no mercado de trabalho atinge todas as classes da juventude.

Atualmente grande parte do esforço federal, estadual e municipal é destinado para políticas de qualificação profissional focadas em competências básicas e gestão. Em menor número, encontramos cursos técnicos que vão de encontro com as demandas do mercado local. Já as privadas com a iniciativa privada costumam existir apenas por intermédio de subsídios públicos para os empregadores, com baixo investimento para a formação continuada do jovem e sem um plano de carreira que o estimule a alcançar coisas maiores, o que diminuiria outro problema constante deste segmento que é a alta rotatividade nos empregos.

A melhoria da empregabilidade dos jovens passa, obrigatoriamente,

pela recuperação da economia nacional, que automaticamente resultaria no aumento de vagas no mercado de trabalho. Porém precisamos das políticas de qualificação profissional atuem de forma integrada com as de inserção ao mercado de trabalho, uma vez que de nada adianta ter formação se não existem oportunidades. Alinear isso exige cada vez mais diálogo e comprometimento entre as esferas públicas e iniciativa privada para encontrar caminhos que permitam efetivação do acesso e direito ao trabalho para o jovem, tanto para o primeiro emprego quanto na sua permanência no mercado e desenvolvimento profissional.

Marcello Richa é presidente do Instituto Teotônio Vilela do Paraná (ITI-PR)

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCXCCVII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Ato do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Como São Francisco converteu os ladrões, que entraram na Ordem e nela viveram muito santamente.

Depois que atravessou com muita angústia a planície e chegou à fomalha, disse-lhe o anjo: “Entra nessa fomalha porque é preciso fazer isso”. Ele respondeu: “Ai, que duro condutor tu és. Estás vendo que eu passei por essa angustiosa planície tão atribulada pela pena, precisando do meu descair, e dizes: “Entra na fomalha!” Quando olhou em torno da fomalha viu que estava cercada de todos os lados por demônios armados de forquas que, quando viram que ele estava dormindo a entrar na fomalha, empurraram-no com os forçados. Entrando no próprio fogo, lá encontrou um seu compadre, que estava ardendo inteiro, e exclamou: “O infeliz compadre, como vieste para cá?”. Ele disse: “Anda mais um pouquinho neste fogo que vais encontrar minha esposa, tua comadre, que vai te contar a causa da minha condenação”. Quando andou um pouco pelo fogo, a comadre apareceu toda em fogo, sentada e entalada numa medida de trigo. Ele disse: “O comadre infeliz e miserável, como caíste neste suplicio?”. Ela respondeu: “Porque no tempo da grande fome, que fora predita pelo bem-aventurado Francisco, eu e meu marido vendíamos trigo e falsificamos a medida. É por isso que estou queimando aberta desta medida”. Dito isso, o anjo jogou-a para o fogo, dizendo: Prepara-te para o caminho, porque ainda tens que passar por uma coisa horrível”. Dizia-lhe: “O guia duríssimo, que não te deixas mover por nenhuma compaixão. Vês que estou quase todo queimado e me dizes: Vem mais um pouco horrível!”. O anjo tocou-o e o curou perfeitamente. E o levou para uma ponte que não podia ser atravessada sem um perigo enorme, porque era estreita demais e excessivamente lisa. Embarco da ponte corria um rio territorial, cheio de serpentes, dragões, escorpions e corujas, com um fedor horrendo. O anjo disse: “Atravessa esta ponte porque tens que passá-la de qualquer jeito”. Ele respondeu: “Como vou poder passar sem cair nesse rio tão perigoso?”. Disse o anjo: “Vem atrás de mim, porque tens pé aonde vires que eu ponho o meu, e vais atravessar bem”. Ele foi andando atrás do anjo, pondo o pé onde o outro o punha, chegando salvo até o meio da ponte. Mas, quando estavam no meio da ponte, o anjo foi embora voando e subiu lá no alto para uma morada bem admirável, colocada nas alturas. Ele notou bem como o anjo voou. Como ele ficou sem guia naquela ponte e os animais terríveis do rio já estavam levantando a cabeça para devorá-lo se ele caísse, estava tão aterrorizado que não sabia absolutamente o que fazer, porque não podia ir nem para trás nem para frente. Por isso, posto em tamanha tribulação e perigo, abaixou-se e abraçou a ponte. Vendo que não havia outro refúgio a não ser Deus, começou a invocar do fundo do coração o Senhor Jesus Cristo, para que, por sua santíssima e piedosíssima misericórdia, se dignasse socorrer-lo...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçe e participe!!

Todos os sábados
Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna AM 1490 KHz

Folha do Norte
EXPEDIENTE
EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFERITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel. 3542-2599 / 8408-8824 (OJ) / 9914-4551 (Tím)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTBPR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro
Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mail: folhadonorte@turbo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

Afilhada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná

adjorib